



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0746/2019

O Festival Mário de Andrade surgiu em 2019, na cidade de São Paulo, como a primeira festa dedicada ao livro e à leitura que ocupou as ruas da Cidade, e trouxe 60 mil pessoas ao Centro Histórico para celebrar a literatura e a leitura, dentre debates, conversas com autores, oficinas, espetáculos de rua, duelos de cordel, saraus, apresentações de teatro, dança e música. O Festival, alcunhado de "A Virada do Livro", fez parte do Agendão, do programa São Paulo Capital da Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, e foi realizado entre os dias 4 e 6 de outubro.

A programação do Festival contou com nomes importantes das letras nacionais e internacionais, dentre eles: Ailton Krenak, Mia Couto, Isabela Figueiredo, Fernanda Montenegro, Lilia Schwarcz, Milton Hatoum, Kalaf Epalanga, Angélica Freitas, Rômulo Fróes, Stephanie Borges, Ricardo Aleixo, Itamar Vieira Junior, Assis Brasil e Zamaswazi Dlamini-Mandela, que participaram da programação oficial do Festival entre discussões sobre literatura e artes, e oficinas. Além disso, o Festival reuniu grande número de editoras, incentivando o consumo de livros e o mercado editorial. Dentre elas: Companhia das Letras, Record, Todavia, Planeta, Editora 34, Ubu, Zahar, Saraiva, Reformatório, Banca Tatuí, Malê, Libre, Editora da Unesp, Imprensa Oficial, Edições Sesc SP, Senac, Giostri, Leia Mulheres, Flima (Festa Literária Internacional da Mantiqueira), Quilombhoje, Poetas do Tietê, Coletivos Ponte Cultural, Nômade, Perifatividade e Fantasistas, Livraria do Comendador e Território Geek.

Para além do sucesso do Festival, comprovado pela frequência elevada, o evento se mostrou essencial na revitalização de um espaço tão afligido quanto o Centro da Cidade; e, mais do que isso, trouxe renovada relevância à instituição cultural tão importante de nosso município quanto, a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, que se viu tomada pelos munícipes de maneira inédita.

O incentivo à leitura e à literatura são ferramentas essenciais na construção de uma cidadania que se mostre verdadeiramente emancipadora. A leitura, enquanto ato de aquisição de conhecimento e de criação de novos mundos possíveis, permite ao indivíduo questionar a própria realidade, e trabalhar a fim de melhorá-la. É apenas através da tomada de consciência que ler e escrever nos propiciam que podemos nos tornar mais do que meros agentes passivos, mas verdadeiros seres políticos. Nas palavras do crítico literário Antonio Candido, em seu texto clássico O direito à literatura: "[A] literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos."

Promover um Festival de rua que potencialize essa emancipação pela escritura/leitura se mostra, assim, tarefa imprescindível para Cidade tão rica de história e produção literária quanto São Paulo."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 14/11/2019, p. 167

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.